

Destaques da Semana 24/10/11 a 27/10/11

Ana Gomes interpela Barroso e Van Rompuy sobre Cimeira Europeia

Ana Gomes interpelou os Presidente Barroso e Van Rompuy no debate plenário do PE sobre as decisões da última Cimeira Europeia e a falta de combate à evasão fiscal na UE que incapacita a governação a nível nacional também. Deu o exemplo de Portugal: *"16 das 20 empresas portuguesas cotadas em bolsa têm domicílio fiscal na Holanda, 2 no Luxemburgo e 1 nas Ilhas Caimão. Para não pagarem impostos em Portugal e não terem, sequer, de declarar o que ganham em Angola, Brasil ou na China. Não haverá governação económica na zona Euro, nem Mercado Comum, nem meios para financiar o crescimento e o emprego e sairemos da crise, sem harmonização fiscal e combate à evasão fiscal na União Europeia. "O cancro das offshores que afronta a capacidade política dos nossos governos está cá dentro, intocado pelo directório Merkoy, da direita neo-liberal que desgoverna a Europa". E criticou ainda: "O directório Merkozy prepara-se para alavancar o Fundo Europeu de Estabilização Financeira à conta dos chineses, colocando perigosamente o Euro e a UE à mercê dos designios de uma ditadura instrumental de uma das formas de capitalismo mais selvagem e violadora dos direitos de quem trabalha".*

Ana Gomes integrou, entre 19 e 24 de Outubro, a missão de observação eleitoral na Tunísia da ONG norte-americana NDI - National Democratic Institute. A parlamentar portuguesa destacou a vitória da democracia que resultará da afluência massiva do povo tunisino e da transparência do processo eleitoral. Ana Gomes, que observou as eleições em Tunis, frisou que com, a lei da paridade a 50/50 adoptada pela Tunísia de forma pioneira a nível mundial, "as mulheres estarão melhor representadas na Assembleia Constituinte", sendo fundamental apoiá-las para fazerem face aos desafios, incluindo aqueles que possam ser postos pelos sectores mais reaccionários do Ennahdha, o Partido islamista mais votado, que obteve 38% dos votos. "É fundamental que este Partido não seja posto à margem do processo democrático, pelo contrário é preciso vigilância e diálogo para o forçar a jogar as regras da democracia, e sobretudo não deixar que procure concretizar nenhum retrocesso nos direitos e liberdades elementares dos cidadãos, designadamente as mulheres, pelo contrário. Na agenda das forças progressistas tem de estar, por exemplo, a igualdade no direito de herança: apesar do estatuto avançado das mulheres da Tunísia relativamente a outros países árabes, a lei hoje determina que elas só possam herdar metade do que herdaram os homens... "

Juntamente com outros deputados que observaram as eleições na Tunísia e como relatora do PE para a Líbia, Ana Gomes reuniu na quarta-feira, dia 26, com o Presidente do Parlamento Europeu, Jerzy Buzek, a seu pedido, a fim de o ajudar a preparar a visita oficial que fará proximamente àqueles dois países.